



## EDUCAÇÃO FÍSICA E ENSINO NOTURNO EM DEZ ANOS DE ENFEFE

Vinícius da Silva Gama<sup>1</sup>  
Bruno Pinto de Sousa<sup>2</sup>  
Roberto Martins Costa<sup>3</sup>  
Renato Sarti dos Santos<sup>4</sup>

*PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; ensino noturno; pesquisa em Educação Física.*

### INTRODUÇÃO

Educação Física, definida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº 9.394/96, como componente curricular obrigatório na educação básica, tem experimentado um crescimento no raio de atuação nas diferentes etapas escolares (educação infantil, ensino fundamental e médio). É no ensino noturno que a disciplina vem alcançando um atendimento inédito, ampliando a sua presença na formação discente (OLIVEIRA E LISBOA, 2000). Os referidos autores descrevem um panorama preocupante em relação à educação física noturna, com concepções dos docentes pautadas na recreação, lazer e exercícios compensatórios. A legislação educacional brasileira (LDB 9394/06) coloca, em seu texto original, a disciplina em voga como facultativa no ensino noturno, sendo revogado sete anos depois, estabelecendo a educação física como componente obrigatório no terceiro turno, onde a prática passava a ser facultada. Assim, a especificidade dos alunos e da dinâmica do trabalho pedagógico tem levado a disciplina a refletir sobre seu lugar na formação do aluno do ensino noturno, levantando questões metodológicas, como é demonstrado no estudo de Oliveira (2000), que trabalha na construção e aplicação de uma abordagem de educação física no ensino noturno pautado na construção de conhecimento e participação discente. Logo, neste cenário de novos espaços a serem explorados, como anda o debate na área da educação física sobre o ensino noturno?

O presente estudo partiu da necessidade do subprojeto Autonomia, Educação Física e Conhecimento, projeto que compõe o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/UFRJ, de uma leitura mais detalhada com a temática do ensino noturno. Desafiado a atuar no ensino noturno, o grupo de trabalho apontou a relevância de analisar o cenário das pesquisas sobre a educação física no ensino noturno, a partir das publicações teóricas da área.

### OBJETIVOS

A presente pesquisa tem como objetivo central identificar e analisar estudos sobre o ensino noturno, propondo uma análise dos trabalhos apresentados nos Encontros Fluminense de Educação Física Escolar (EnFEFE), tendo em vista a grande importância deste evento para o desenvolvimento e reflexão da prática docente na Educação Física no estado do Rio de Janeiro.

## METODOLOGIA

A pesquisa em tela configura-se como uma revisão de trabalhos sobre a educação física e o ensino noturno. Para o seu desenvolvimento, foram selecionadas todos os anais dos eventos do Encontro Fluminense de Educação Física Escolar - ENFEFE no período de 1997 à 2007. Vale ressaltar que nos dois últimos encontros, 2009 e 2011, não foi possível o acesso ao material. O acesso a essas publicações se deu através do site do evento, [http://www.uff.br/gef/logo-pos-grad\\_enfefe.htm](http://www.uff.br/gef/logo-pos-grad_enfefe.htm), em dezembro de 2011. A opção pela pesquisa de trabalhos nos anais do Encontro Fluminense de Educação Física Escolar – ENFEFE se justifica pela importância do evento, concentrando um grande volume de participantes (pesquisadores e professores da educação básica). A presente seleção dos trabalhos envolveu a investigação de seus títulos e palavras-chaves, tomando como referência as expressões ‘ensino noturno’, ‘escola noturna’, ‘educação física noturna’. Na etapa seguinte, foi realizada a análise dos resumos de cada um dos textos encontrados, tendo como base os seguintes critérios: ano de publicação, autores (professores da educação básica, estudantes de pós-graduação, professores de instituições de ensino superior), métodos utilizados, questões de pesquisa e os referenciais teóricos.

## ANÁLISES E DISCUSSÃO

No que se refere ao nosso objeto de investigação, percebe-se que dentre todos os Anais analisados dos eventos realizados, entre 1997 e 2007, apenas dez publicações trabalhavam com a temática - educação física e ensino noturno na educação básica. Em relação a estes trabalhos selecionados, foi identificado que os trabalhos eram de autoria de professores da educação básica e de professores de instituições de nível superior. Cabe destacar que cinco trabalhos se apresentaram como pesquisas teóricas ou teórico-empíricas, aparecendo os demais trabalhos no formato de relato de experiência. No que se refere à distribuição dos trabalhos no decorrer dos eventos, percebeu-se uma incidência irregular, destacando-se o evento de 2003 com três trabalhos sobre o tema.

No que tange à natureza dos objetos de pesquisa dos trabalhos, surgiram três categorias durante a análise: escolas e seus sujeitos; legislação educacional brasileira; e concepções de ensino de Educação Física.

Na categoria “escolas e seus sujeitos” apareceram trabalhos focados no espaço escolar, assim como nos sujeitos presentes nas complexas relações sociais. Foram quatro estudos que se enquadraram nesta classificação. Costa (2000), autor de um desses trabalhos, levanta um problema inerente ao município de São Gonçalo-RJ, onde a disciplina Educação Física foi retirada da grade curricular das escolas de ensino noturno.

Na Categoria “legislação educacional” estão os trabalhos que dialogam com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, buscando identificar os possíveis impactos para a disciplina Educação Física no ensino noturno. Foram dois estudos que se enquadraram nesta classificação. Santana e Ramos (1997), em um dos estudos analisados, sinalizam que o trabalho procurou dialogar com as novas propostas da LDB/1996, principalmente, no fato de tornar facultativo o oferecimento da disciplina nas escolas regulares noturnas.

Na categoria “concepções de ensino de Educação Física” é possível encontrar as pesquisas ancoradas na discussão das diversas correntes teóricas ligadas aos métodos de ensino da disciplina no ensino noturno. Foram quatro estudos que se enquadraram nesta classificação. Ramos (1999), como autor de um dos trabalhos, indica que sua prática pedagógica, frente ao componente curricular Educação Física, caminhará no sentido de instrumentalizar a classe trabalhadora, inserindo-a na discussão, historicamente, acumulada pela cultura corporal.

## CONCLUSÕES

Apesar de presenciarmos um forte crescimento da inserção da disciplina Educação Física nas escolas de educação básica do ensino noturno, o debate acerca da temática, no evento em voga, ainda carece de maior volume. Os estudos encontrados estabelecem um forte diálogo com a legislação educacional e concepções de ensino de Educação Física, assim como, revelam um esforço significativo em tomar a escola e seus sujeitos como objeto de pesquisa.

Posteriormente a esta discussão, alguns apontamentos podem ser considerados, materializados no formato de questões para problematização:

1. Tendo em vista a contribuição significativa de professores da educação básica como autores de cinco trabalhos encontrados, quais fatores delineiam o interesse docente? Será que esses interesses estão dentro ou fora da prática do professor?

2. Os pesquisadores têm se interessado por essa temática? As teses e dissertações têm se debruçado na relação sobre o ensino noturno e a educação física?

3. Qual a incidência da temática do ensino noturno nos currículos de formação de professores?

## REFERÊNCIAS

BRASIL, LDB. Lei 9394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

COSTA, G. C. LDB e Educação Física no ensino noturno: entre outras questões uma questão de direito. IV Encontro Fluminense de Educação Física Escolar. Anais. Niterói. 2000.

OLIVEIRA, A. A. B. de. A Educação Física no ensino médio – período noturno: um estudo participante. Movimento - Ano VI - Nº 12 - 2000/1

OLIVEIRA, A. A. B. de; LISBOA, G. A Educação Física no ensino noturno das escolas públicas de Maringá. Revista da Educação Física/UEM Maringá, v. 11, n. 1, p. 157-165, 2000

RAMOS, J. R. S. E escola regular noturna: a inclusão da Educação Física para não exclusão do trabalhador – aluno. III Encontro Fluminense de Educação Física Escolar. Anais. Niterói. 1999

SANTANA, C. M.; RAMOS, J. R. S. A Educação Física sem trabalho e os trabalhadores – alunos sem aula: tecendo a crítica à nova LDB e apostando na Educação Física noturna. II Encontro Fluminense de Educação Física Escolar. Anais. Niterói. 1997

## FONTE DE FINANCIAMENTO

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

<sup>1</sup> Licenciando em Educação Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: [vinicius\\_silva\\_gama@yahoo.com.br](mailto:vinicius_silva_gama@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Licenciando em Educação Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: [brunopintodesousa@yahoo.com.br](mailto:brunopintodesousa@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> Licenciando em Educação Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: [robertomartinscosta@gmail.com](mailto:robertomartinscosta@gmail.com)

<sup>4</sup> Mestrando do Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde - NUTES. E-mail: [renatosarti.eefd@gmail.com](mailto:renatosarti.eefd@gmail.com)